

Tabela 7
Fonte: IBGE

nizações de catadores. Assim, consolidam-se como o principal lastro operacional do sistema de reciclagem popular no País. Nas próximas edições, teremos a oportunidade de aprofundar a análise sobre como essa dinâmica se estabelece nas diferentes macrorregiões brasileiras.

Indicadores do Setor de Aparas: 2025

O ano em que as exportações de kraftliner fizeram história

Os dados de novembro do ano passado reforçam um cenário de estabilidade na atividade industrial. A indústria geral apresentou variação nula (0,0%) em relação a outubro, com ajuste sazonal, mantendo o ritmo moderado observado ao longo do segundo semestre. Na comparação com novembro de 2024, o setor de aparas registrou recuo de 1,2%, enquanto no acumulado do ano segue com leve avanço de 0,6%, indicando crescimento limitado ao longo de 2025.

Entre os bens de consumo, segmento utilizado como referência para o uso de embalagens à base de papel, houve crescimento de 0,8% frente a outubro, sinalizando alguma reação pontual na produção. No entanto, na comparação interanual, o segmento apresentou queda de 0,9%, e no acumulado do ano registra retração de 1,4% (ver Tabela 6), refletindo um ambiente ainda marcado por cautela na produção e no consumo de bens embalados.

No comércio varejista, novembro apresentou um comportamento misto entre os segmentos, com avanço pontual em atividades diretamente relacionadas ao uso de embalagens à base de papel. O comércio varejista total cresceu 1,3% na comparação interanual, indicando manutenção do consumo no período.

Entre os ramos mais relevantes para a geração de aparas, livros, jornais, revistas e papelaria registraram crescimento

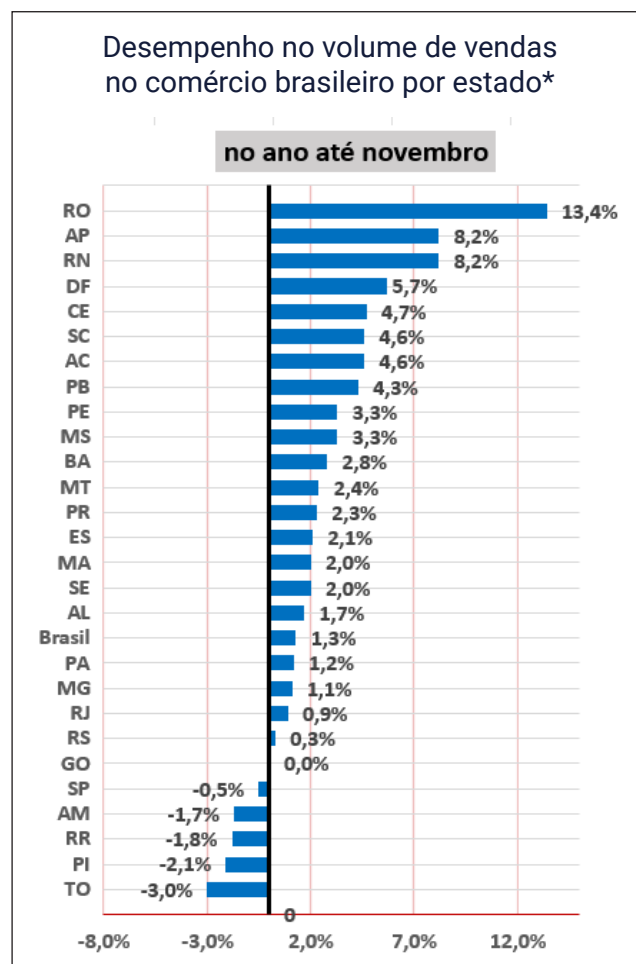


Tabela 8
Fonte: IBGE
*igual período do ano anterior



de 5,9%, enquanto outros artigos de uso pessoal e doméstico avançaram 4,7%. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos teve alta de 7,2%, e o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou o maior crescimento do grupo, com 9,9% em novembro.

Esses resultados, expostos na **Tabela 7**, contribuíram para sustentar a geração de aparas no mês, mesmo com desempenho mais fraco em outros segmentos do varejo.

No acumulado do ano de 2025, até novembro, o volume de vendas do comércio varejista apresentou crescimento de 1,3% no Brasil, indicando manutenção do consumo ao longo de 2025. Entre os estados com maior potencial de geração de aparas, Minas Gerais registra avanço de 1,1%, enquanto o Rio de Janeiro apresenta crescimento de 0,9%, ambos próximos da média nacional. O Rio Grande do Sul mostra variação mais modesta, de 0,3%, e São Paulo, principal polo gerador do País, permanece levemente negativo, com recuo de -0,5%, abaixo do desempenho nacional. O resultado reforça um cenário de crescimento heterogêneo entre os estados, sem sinais de aceleração mais amplos do consumo (ver **Tabela 8**).

O mês de dezembro de 2025 deu sequência ao comportamento observado nos meses anteriores, mantendo um cenário

pouco dinâmico para o período que, historicamente, costuma ser marcado por maior aquecimento em função do encerramento do ano. A combinação entre elevada oferta de materiais e estoques cheios ao longo da cadeia seguiu limitando a retomada da demanda, resultando em um mercado mais acomodado.

Após um ano marcado por variações mensais mais intensas, o mercado de aparas marrons (ver **Tabela 9**) encerrou o período com preços próximos aos praticados em dezembro de 2024. Em dezembro, o ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.144,81 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de -1,1% e variação acumulada no ano de -1,3%. Já o ondulado II apresentou preço médio de R\$ 1.002,73 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de -1,3% e variação negativa de -1,7% no acumulado do ano.

O comportamento reflete um cenário de estoques elevados e oferta ainda abundante, porém estável em relação a novembro, o que reduziu a necessidade de recomposição de volumes e contribuiu para a condução do mercado a um patamar de maior estabilização no fechamento do ano.

Nas aparas brancas, o mercado manteve o comportamento de estabilidade observado ao longo de 2025, com variações mensais pontuais e sem mudanças estruturais relevantes nos preços. Em dezembro, a branca I foi negociada em média a

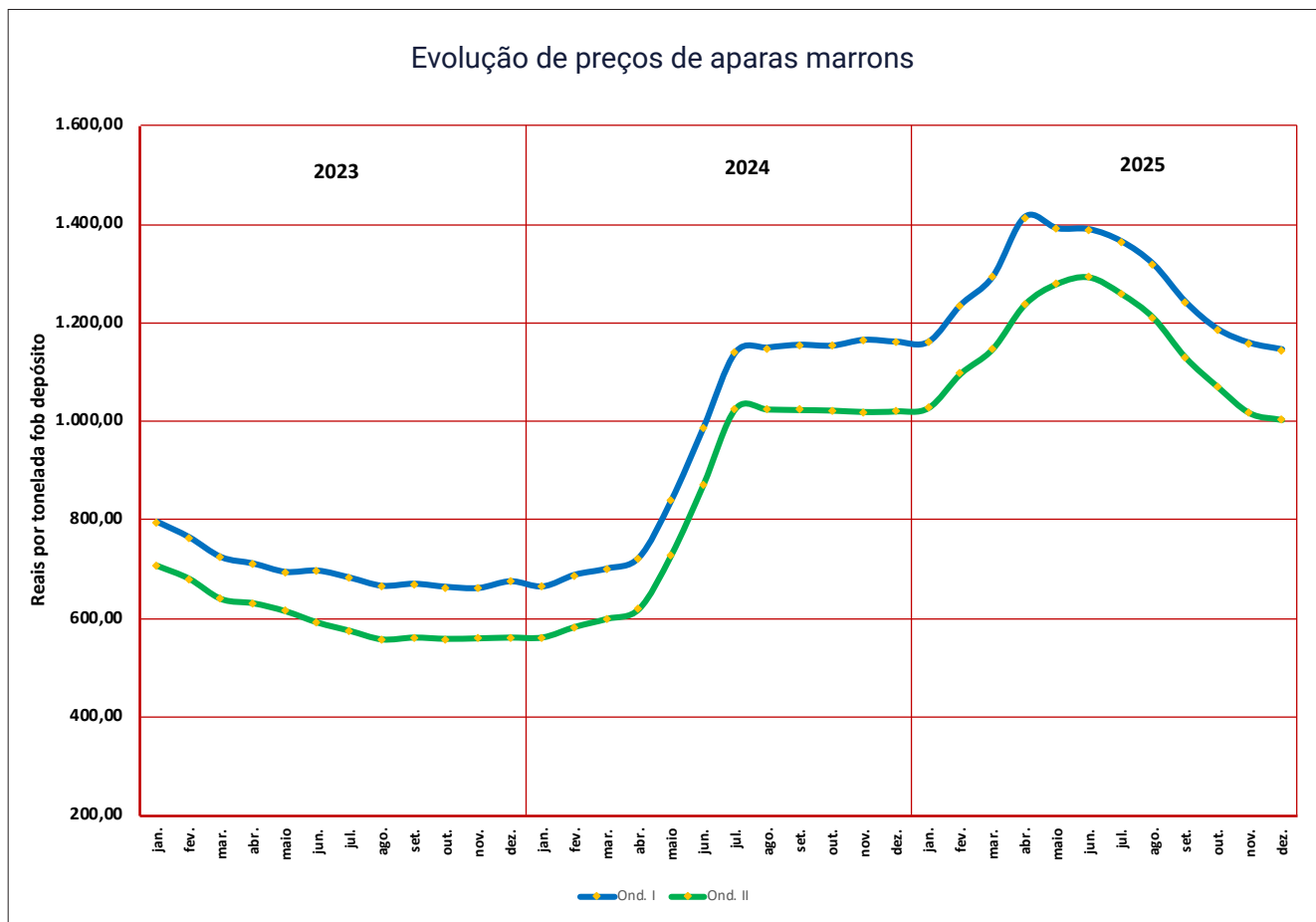


Tabela 9
Fonte: Anguti Estatística

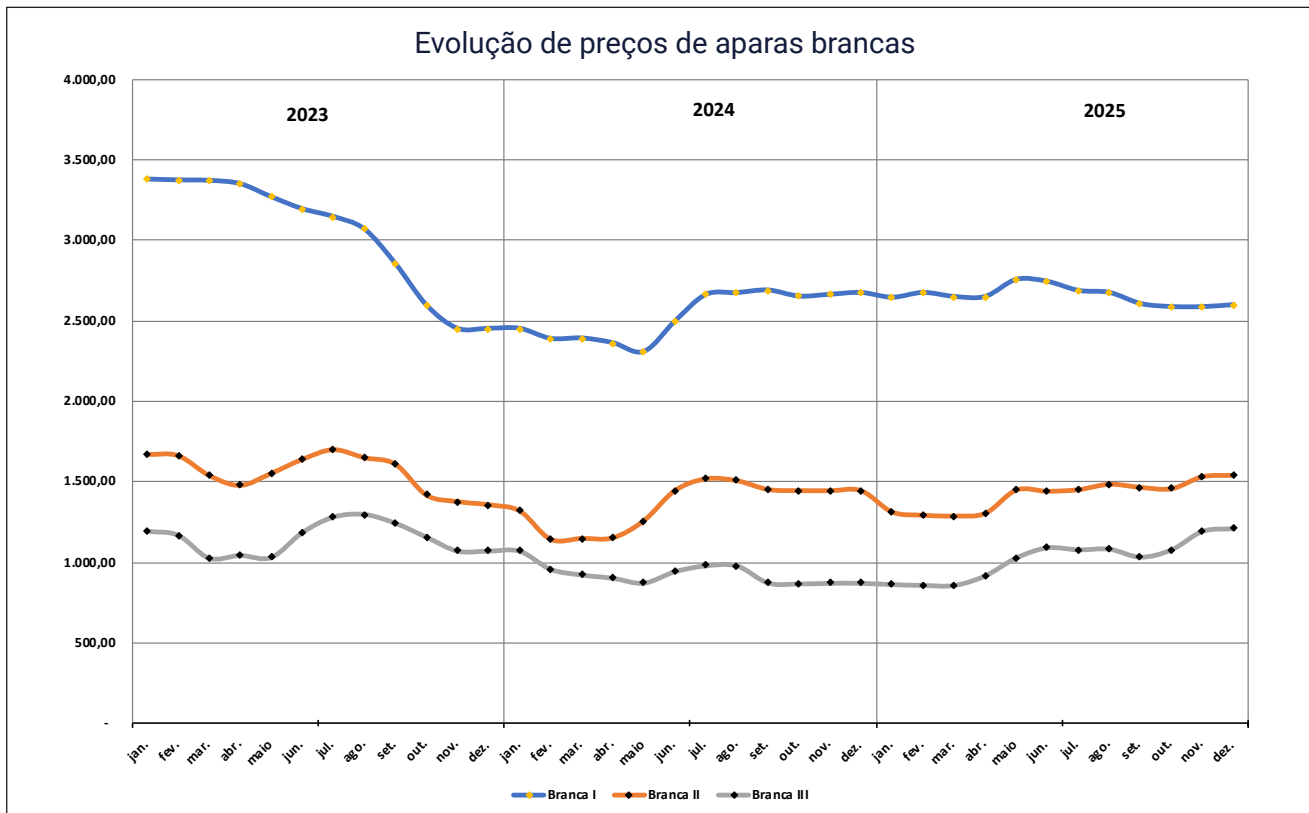


Tabela 10
Fonte: Anguti Estatística

R\$ 2.597,00 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de 0,48% e queda de 2,81% no acumulado do ano. A branca II encerrou o mês a R\$ 1.541,67, registrando alta mensal de 0,54% e avanço de 6,62% no acumulado anual.

A branca III seguiu com desempenho diferenciado. O material foi comercializado em média a R\$ 1.209,64 por tonelada, com variação mensal de 1,4%, mantendo-se praticamente estável no mês. No acumulado do ano, porém, a apar

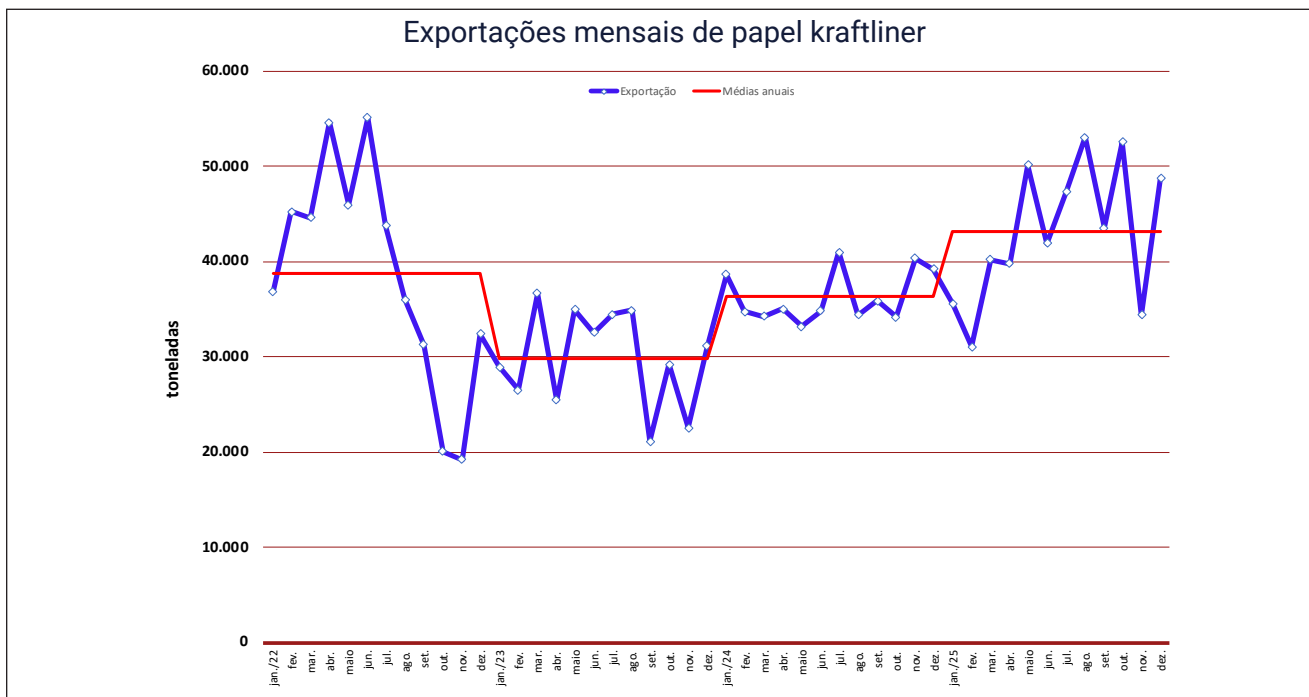


Tabela 11
Fonte: Secex

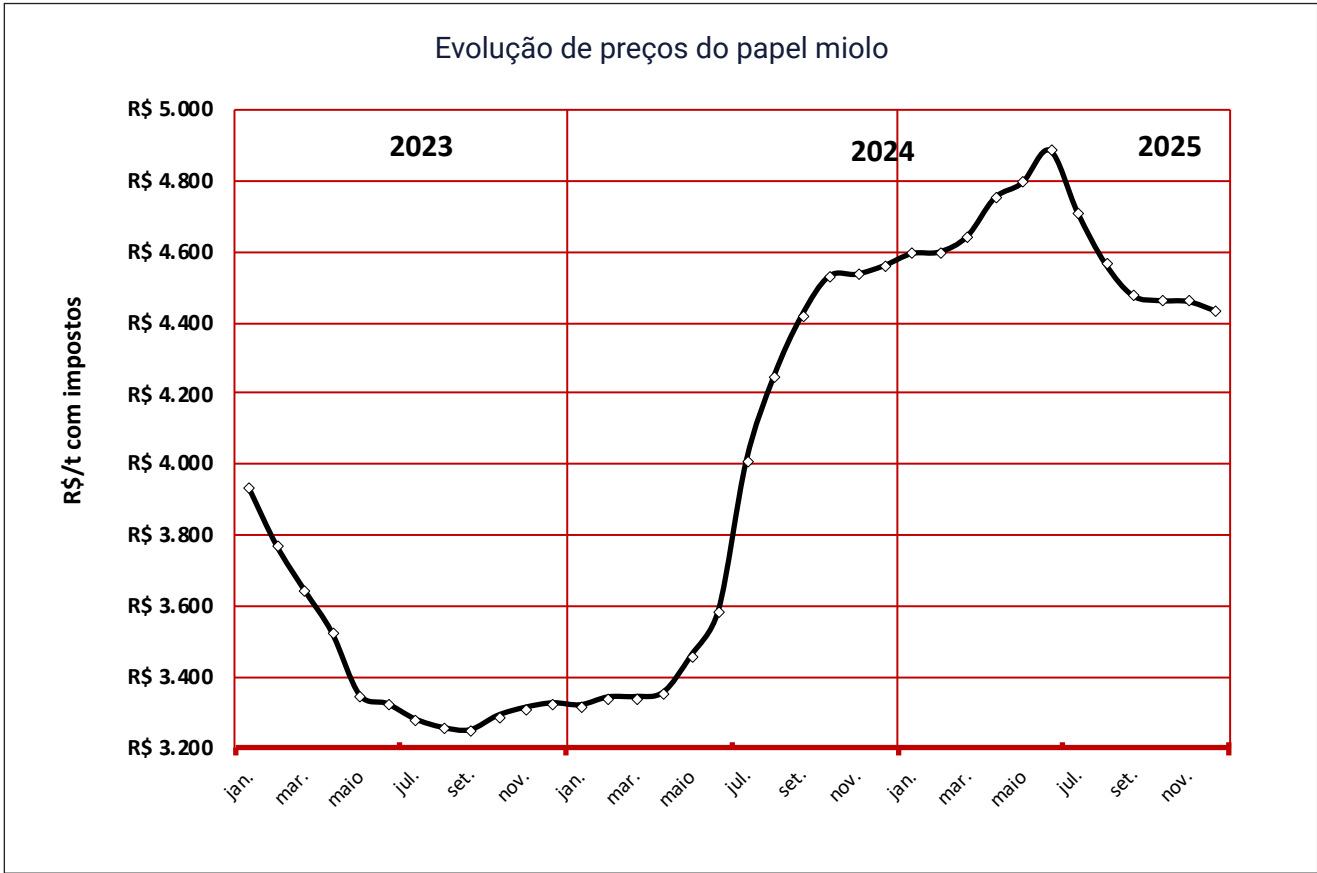


Tabela 12
Fonte: Anguti Estatística

registra valorização expressiva de 38,4%, evidenciando um movimento de ajuste mais estrutural nesse tipo de apar, refletindo maior valorização relativa frente aos demais papéis brancos e reforçando seu desempenho diferenciado em 2025 (ver **Tabela 10**).

A expedição de caixas e chapas totalizou 361,2 mil toneladas em novembro, indicando recuo na atividade em relação ao período recente. O volume representa uma variação negativa de 1,2% frente ao mesmo mês de 2024, reforçando um cenário de menor dinamismo no fechamento do ano. O resultado sinaliza cautela por parte do setor, mesmo em um período que historicamente apresenta maior movimentação, refletindo a elevada oferta de embalagens e a ausência de aceleração mais consistente da demanda.

As exportações de kraftliner descritas na **Tabela 11** voltaram a ganhar força em dezembro, alcançando 48.841 toneladas embarcadas no mês. Com esse resultado, 2025 encerrou-se como um marco histórico para o setor, totalizando 518.667 toneladas

exportadas no ano e superando o recorde anterior de 511.446 toneladas. O desempenho consolida 2025 como o ano de maior volume exportado da série histórica, reforçando a relevância crescente do Brasil no mercado internacional de kraftliner e o papel das exportações como importante válvula de escoamento da produção nacional.

Em dezembro do ano passado, o papel miolo apresentou estabilidade nos preços, encerrando o mês negociado em média a R\$ 4.433,16 por tonelada, com variação mensal de -0,6%. O comportamento confirma a tendência de convergência observada ao longo do segundo semestre entre o papel miolo e as aparas marrons, ambos influenciados pelo elevado nível de oferta e pelos estoques confortáveis ao longo da cadeia.

O resultado reforça que, após um ano marcado por oscilações mais intensas no início do período, o mercado encerra 2025 operando em patamar mais ajustado, com menor pressão sobre os preços e dinâmica alinhada entre matérias-primas recicladas e produtos finais (ver **Tabela 12**). ■



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: www.mapa.sa.com